

MAPEANDO VALORES NA GESTÃO PATRIMONIAL: PERSPECTIVAS SOBRE A ABORDAGEM DA ÉTNOCONSERVAÇÃO URBANA

MAPPING VALUES IN ASSET MANAGEMENT: PERSPECTIVES ON THE URBAN ETHNOCONSERVATION APPROACH



Alda de Azevedo Ferreira

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

alda.azevedo.ferreira@gmail.com

Resumo

A carência de operacionalização e validação do conceito de etnoconservação urbana define o problema a ser investigado no presente artigo. Fundamentada pela linha de pensamento da conservação baseada em valores juntamente com o aporte das ambiências urbanas, objetiva-se propor diretrizes para a etnoconservação da Paisagem Cultural Carioca, que agregue de forma sistêmica aspectos culturais, materiais e imateriais, e naturais. Justifica-se por buscar compreender o tecido do sítio patrimonial associado a questões (inter) subjetivas, a fim de indicar rumos para o processo de tomada de decisões e a ação futura. A originalidade é respaldada na contribuição dos estudos das ambiências urbanas, com o intuito de ratificar valores patrimoniais e apreender valores sociais conferidos pelos grupos de interesse. Pretende-se assim colaborar para políticas públicas comprometidas em reter o significado cultural do sítio patrimonial; gerar benefícios econômicos, culturais, ambientais e sociais para a cidade; proporcionar o uso sustentável e a conservação da identidade do lugar; com vistas à preservação do Valor Universal Excepcional.

Palavras-chave: Etnoconservação urbana. Ambiências urbanas. Valores Patrimoniais. Valores sociais.

Abstract

The lack of operationalization and validation of the concept of urban ethnoconservation defines the problem to be investigated in this article. Based on the line of thought of conservation based on values together with the contribution of urban environments, the objective is to propose guidelines for the ethnoconservation of the Carioca Cultural Landscape, which systematically adds cultural, material, immaterial, and natural aspects. It is justified by seeking to understand the fabric of the heritage site associated with (inter)subjective issues, to indicate directions for the decision-making process and future action. The originality is supported by the contribution of studies of urban environments, with the aim of ratifying heritage values and understanding social values conferred by interest groups. The aim is to collaborate with public policies committed to retaining the cultural significance of the heritage site; generate economic, cultural, environmental, and social benefits for the city; provide sustainable use and conservation of the place's identity; with a view to preserving Outstanding Universal Value.

Keywords: Urban ethnoconservation. Urban environments. Heritage Values. Social values.

Introdução

O sítio “Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar” foi reconhecido como Patrimônio Mundial na categoria de Paisagem Cultural, sendo o primeiro do mundo a receber essa distinção em um ambiente urbano. Entre os componentes-chaves estão a Floresta da Tijuca, Pretos Forros, Pedra Bonita e Pedra da Gávea no Parque Nacional da Tijuca, a Serra da Carioca, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, a Entrada da Baía de Guanabara com suas bordas d’água, os Fortes Históricos de Niterói e Rio de Janeiro, o Pão de Açúcar e a Praia de Copacabana. Esses elementos destacam a harmonia entre a natureza e a intervenção humana na cidade do Rio de Janeiro.

Outros locais em território brasileiro também tiveram reconhecimento semelhante pela UNESCO. Em 2016, o Conjunto Moderno da Pampulha foi inscrito na mesma categoria. Em 2019, a cidade de Paraty e Ilha Grande foram incluídas na categoria de Sítio Misto. Em 2021, o Sítio Burle Marx foi adicionado à Lista do Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. No entanto, conforme destacado por Isabel de Paula, coordenadora de Cultura da UNESCO no Brasil, esses reconhecimentos não são prêmios ou medalhas, mas sim um reconhecimento do valor cultural e natural desses locais.

É muito mais que isso: é um compromisso e uma responsabilidade muito grande dos gestores e do país, que têm de adotar as medidas para garantir a preservação e assegurar as características originais que resultaram nestes três prêmios da UNESCO. [...] O que é importante é que exista uma gestão pública e uma atenção da sociedade e da comunidade para garantir que essas características que deram esses títulos sejam mantidas.¹

Frente ao caráter dinâmico e a complexidade que individualiza especialmente a Paisagem Cultural Carioca, admite-se a necessidade de aprofundamento nos estudos acerca da sua gestão da conservação, de modo a manter suas características, e possibilitar a preservação de sua diversidade cultural e natural de forma integral.

De antemão, é preciso ressaltar que na presente pesquisa parte-se do princípio sustentado por Laurajane Smith, que discorre que patrimônio se trata de “[...] uma negociação política subjetiva de identidade, lugar e memória. Todo patrimônio é

¹ Disponível em: < https://www.rtp.pt/noticias/cultura/unesco-destaca-cidade-maravilhosa-nos-dez-anos-de-classificacao-do-rio-de-janeiro_n1416702 > Acesso em: 11/07/2022.

intangível, na medida em que patrimônio é um momento ou um processo de (re) construção cultural e social de valores e sentidos” (Smith, 2021, p. 141). Ou seja, patrimônio, de maneira geral, não pode ser reduzido apenas às coisas materiais. Trata-se de um processo, em que são identificados valores, sentidos culturais e sociais que contribuem para dar sentido ao presente (Smith, 2006).

Foi então desenvolvida a partir de 2019 a primeira pesquisa em estágio no Laboratório de Arquitetura, Subjetividade e Cultura, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro², onde observou-se a ausência de perspectiva sistêmica no Plano de Gestão da Conservação da Paisagem Cultural Carioca, então enviado à UNESCO em 2014, que integrasse aspectos culturais, materiais e imateriais, e naturais que caracterizam o sítio.

Conservação, conforme Jukka Jokilehto (2002), é compreendida como um termo geral relacionado com a proteção do patrimônio cultural e natural, e com a ação de evitar sua decadência, cujos balanços e natureza específicos dependem da fusão das partes com que foram compostos, abarcando atividades humanas, edificações, organização espacial e arredores (Ferreira, 2022). Para Salvador Muñoz Viñas (2003), conservação é a atividade que consiste em evitar futuras alterações de um bem ou em adotar medidas para que este experimente o menor número de alterações durante o maior tempo possível.

De acordo com a Carta de Burra, a Conservação tem como objetivo principal preservar o significado cultural de um sítio (ICOMOS, 1999). O significado cultural, ainda conforme a Carta de Burra (1999), abrange valores estéticos, históricos, científicos, sociais ou espirituais, que são importantes para as gerações presentes e futuras. Portanto, é essencial compreender esses valores e significados atribuídos ao patrimônio para possibilitar adequadamente sua gestão.

Na axiologia, o conceito de “valor” se refere à importância, significado ou mérito atribuído a algo. Os valores podem ser considerados como princípios ou ideais que guiam o comportamento humano e influenciam as escolhas individuais e sociais. Eles podem ser de natureza ética, estética, religiosa, política, econômica, entre outras. Em termos mais específicos, um valor pode ser definido como

2 Pesquisa de Pós-Doutorado Junior, que contou com auxílio financeiro concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

qualquer coisa que seja considerada digna de busca ou desejo, seja em termos de utilidade, beleza, moralidade, verdade, justiça, entre outros critérios. Valor tem caráter relacional, requer a presença do sujeito e do objeto, e varia de pessoa para pessoa e de cultura para cultura, além de ser influenciado por uma série de fatores, incluindo educação, experiências pessoais, tradições culturais e contextos sociais.

Os valores do patrimônio cultural referem-se aos atributos e características que tornam um determinado bem cultural significativo e digno de preservação. A compreensão dos valores atribuídos pelos grupos de interesse é fundamental para o planejamento e a gestão eficazes do patrimônio cultural, garantindo sua preservação e uso sustentável para as gerações presentes e futuras.

Os fundamentos deste campo têm aprofundado reflexões, como forma de buscar englobar tais questões aliadas a soluções sustentáveis para o Século XXI. Desta forma, ocorreu ao longo do ano de 2021 a iniciativa *Our World Heritage* – OWH, que envolveu uma rede global, entre especialistas e membros da sociedade civil, com a finalidade de refletir sobre o futuro do patrimônio no Novo Milênio. O evento marcou o 50º aniversário da Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO, onde foi organizada uma série de debates ao longo do ano de 2021 para refletir sobre esse marco, e foram abordadas perspectivas multidimensionais da proteção patrimonial.

Dentre os vários fóruns ocorridos no OWH, um dos temas recorrentes foi a compreensão de que a sociedade civil precisa desempenhar papel maior na implementação da Convenção, e conseqüentemente, no processo de gestão da conservação patrimonial. Programas de patrimônio da UNESCO têm enfatizado a importância da participação da comunidade, no entanto, o sistema de governança da Convenção é centrado na interação e tomada de decisões entre os Estados-Partes e a UNESCO, que incentiva o trabalho com instituições estatais e o fortalecimento da construção institucional em nível nacional. Desta forma, este sistema limita a participação da sociedade civil, que desempenha papel fundamental na sustentabilidade da conservação do patrimônio cultural e natural.

Foi considerado prioritário que a gestão da conservação dos Sítios do Patrimônio Mundial, tanto naturais quanto culturais, deve se adaptar a um mundo multidimensional e multicultural. Sua proteção deve refletir a diversidade das sociedades e suas necessidades, respeitando os direitos humanos e acompanhando

as inovações tecnológicas, a fim de promover a transparência e a participação da sociedade civil (OWH, 2023).

O posicionamento do OWH reforçou o entendimento que estava sendo construído desde 2019, na primeira etapa da pesquisa. Naquele momento, a partir da assimilação da relevância da apreensão subjetiva e intersubjetiva dos significados e valores atribuídos ao bem cultural iniciou-se o processo de desenvolvimento da abordagem denominada Etnoconservação Urbana, assim definida:

[...] gestão baseada na compreensão das relações de apropriação dos grupos socioculturais que vivenciam o espaço protegido, a fim de proporcionar o uso sustentável e a conservação do significado cultural do lugar. Para tanto, considera-se o julgamento subjetivo e intersubjetivo dos grupos de interesse em relação ao bem patrimonial a fim de apreender o significado cultural e os valores atribuídos ao bem cultural (Ferreira, 2021, p. 4).

Etnoconservação urbana é uma abordagem de preservação que integra a conservação dos aspectos materiais e imateriais do patrimônio cultural em áreas urbanas. Isso inclui não apenas a preservação de edifícios históricos e monumentos, mas também das tradições, práticas e significados culturais atribuídos pelas comunidades locais. Por exemplo, no Rio de Janeiro, a etnoconservação do Calçadão de Copacabana envolve a manutenção de seu desenho icônico e a valorização das atividades culturais e sociais que ocorrem nesse espaço.

Após estabelecer uma base conceitual para a questão, compreendeu-se a necessidade de sua operacionalização, que determinou o problema a ser investigado na segunda etapa da pesquisa³. Definiu-se assim, como objetivo geral, propor diretrizes sustentáveis para a etnoconservação da Paisagem Cultural Carioca, que agregue de forma sistêmica aspectos culturais, tangíveis e intangíveis, e naturais. Fundamenta-se na linha de pensamento da Conservação baseada em Valores aliada ao aporte original das Ambiências Urbanas, com o intuito de ratificar valores patrimoniais e apreender valores sociais conferidos pelos grupos de interesse.

3 Segunda pesquisa de Pós-Doutorado Júnior, desenvolvida de 2021 a 2022, em estágio no Laboratório de Arquitetura Subjetividade e Cultura, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da UFRJ, sob supervisão da Profa. Dra. Cristiane Duarte, que contou com auxílio financeiro do CNPq.

Aspectos teóricos-metodológicos sobre a abordagem da etnoconservação urbana

Os conceitos delimitados na abordagem da etnoconservação urbana se propõem a construir uma estrutura dinâmica, onde espera-se que a compreensão da multiplicidade de valores atribuídos ao bem conduzirá a resultados mais significativos, úteis e sustentáveis para a gestão patrimonial.

Nos últimos tempos, segundo Mason (2002), pesquisas sobre os valores do patrimônio têm atraído grande interesse de pesquisadores, tanto nacionais quanto internacionais, que buscam demonstrar a importância da identificação e valoração como diretrizes para a conservação dos bens, auxiliando na tomada de decisões de gestão e na elaboração de estratégias para a construção de consenso. Flaviana Lira (2020) destaca que, no sistema de avaliação do patrimônio mundial, há uma tendência de se dar prioridade aos atributos físicos e materiais, com os julgamentos sendo frequentemente realizados por especialistas. Essa abordagem pode deixar de lado aspectos culturais e antropológicos significativos, indicando a necessidade de uma avaliação mais inclusiva e atenta aos diversos significados culturais atribuídos por diferentes grupos sociais.

Destaca-se assim a pesquisa “*Heritage Values, Stakeholders and Consensus Building*”, promovida pelo Getty Conservation Institute, que visa aprimorar a capacidade dos profissionais do patrimônio de se envolver construtivamente com as partes interessadas, unindo práticas de conservação e resolução de disputas públicas.

Ínterim, destaca-se o pesquisador Randall Mason, que postula que “a avaliação dos valores atribuídos ao patrimônio é uma atividade muito importante em qualquer esforço de conservação, uma vez que os valores moldam fortemente as decisões que são tomadas” (Mason, 2004, p.5). Leonardo Castriota também destaca que as pesquisas sobre os processos de avaliação e valorização dos bens culturais são consideradas “[...] da mais alta relevância na contemporaneidade, na medida que ela[s] nos permite[m] identificar e entender os valores envolvidos na área da conservação, condição necessária para a formulação de qualquer política mais abrangente para o patrimônio” (Castriota, 2005, p.8).

Após 50 anos da elaboração da Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, entende-se que o Patrimônio Mundial é hoje um meio para alcançar a transformação em sociedades mais empoderadas, justas e resilientes a nível local. Os processos de desenvolvimento podem e devem ser reconfigurados para refletir plenamente a contribuição da conservação do patrimônio, em uma forma de desenvolvimento mais sustentável com base no Valor Universal Excepcional, administrado com transparência, diálogo e compreensão. Neste quadro, a conservação do patrimônio não é um obstáculo, mas uma boa prática para uma forma de desenvolvimento mais sustentável. Esta posição está alinhada com a Política do Patrimônio Mundial e Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2015), que deve ser implementada de forma mais ativa por todas as partes interessadas.

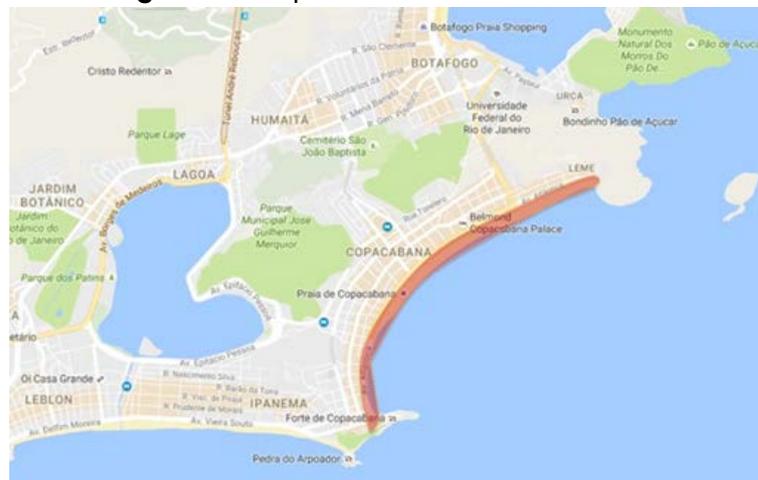
A etnoconservação urbana, enquanto abordagem embasada em princípios da nova política da UNESCO e em metas da Agenda 2030 da ONU, justifica-se por integrar o papel da cultura, como facilitador do desenvolvimento sustentável, e gira em torno de três dimensões: a sustentabilidade ambiental; o desenvolvimento social inclusivo; o desenvolvimento econômico inclusivo; complementada pela promoção da governança, paz e da segurança, e cuja política é calcada em gestão de riscos e conservação preventiva, frente aos impactos das mudanças climáticas. Busca-se assim não apenas compreender o tecido de um sítio patrimonial, como também questões (inter)subjetivas, estabelecidas pelas pessoas e não inerentes ao próprio bem cultural, a fim de guiar o processo de tomada de decisões e a ação futura.

A presente investigação assim ampara-se em três correntes teórico-metodológicas: (1) fundamentos da linha de pensamento da conservação baseada em valores; (2) numa adaptação dos pressupostos definidos pelo arquiteto australiano James Semple Kerr para a gestão da conservação; (3) juntamente com os direcionamentos acerca das Ambiências Urbanas (Ferreira, 2022).

Para planos de gestão da conservação de sítios patrimoniais tem-se a referência teórica-metodológica de James Semple Kerr (2013). Como procedimentos, Kerr indica inicialmente a definição da abordagem, após tem-se a etapa da documentação, análise de evidências e apreensão da significância do sítio, e, em seguida, tem-se o desenvolvimento da política de conservação e o estabelecimento de diretrizes para sua implementação.

Escolheu-se então um estudo de caso, presente no sítio nomeado, representativo do Valor Universal Excepcional e de grande dinamicidade, sujeito a mudanças de suas características: o Calçadão de Copacabana. O Calçadão é situado entre os bairros do Leme e Copacabana na Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro, e corresponde a um passeio de grande largura que margeia a praia numa extensão de 4,15km, percorrendo entre a Praça Almirante Júlio de Noronha e a Praça Coronel Eugênio Franco. Trata-se de um ícone, um cartão postal tanto para a cidade quanto para o país, e um dos componentes chaves do sítio carioca (Figuras 1 e 2).

Figura 1 - Mapa Cidade do Rio de Janeiro



Fonte: Google Maps (modificado nas cores pela autora)

Descrição da imagem: Mapa da Cidade do Rio de Janeiro, com destaque para o Calçadão de Copacabana

Figura 2 - Calçadão de Copacabana



Fonte: Ferreira, 2012.

Descrição da Imagem: Calçadão de Copacabana (1970)

O Calçadão de Copacabana recebeu Tombamento Provisório em 1991 em nível estadual pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - INEPAC, como integrante do Conjunto urbano-paisagístico nas praias do Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon. A partir de 2012, integra o Sítio da Paisagem Cultural Carioca, reconhecido Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. Baseado nas Diretrizes Operacionais da UNESCO (2019), ele se enquadra como uma Paisagem Intencionalmente Criada. Sua escolha como estudo de caso justifica-se pela referência como paisagem intencionalmente criada no Sítio Carioca, e pela representatividade materializada da cultura paisagística carioca.

A fase (1) da pesquisa consistiu na compreensão do significado inicial, que foi baseada no estudo e na documentação da historiografia do bem cultural, neste caso representado pelo Calçadão de Copacabana. A etapa de coleta de informações para a documentação do significado cultural precisou ser feita através de combinação de várias fases e metodologias de pesquisa. Segundo Manzini (2011), o significado cultural possui em sua origem um significado inicial, que está relacionado ao momento da concepção do bem cultural. Conforme a Carta de Burra, os significados estão, geralmente, relacionados com aspectos intangíveis, tais como as qualidades simbólicas e as memórias evocadas através da história sociocultural do sítio (ICOMOS, 2013). Tais significados, ao longo da vida do bem, podem mudar, serem enriquecidos e construídos com o cruzamento de diferentes pontos de vista; ou até perdido.

O processo de construção do Calçadão de Copacabana percorreu o recorte temporal de 1905 a 1970. Em 1905, ocorreu a criação da Avenida Atlântica e sua calçada; em 1970 deu-se a intervenção procedida por obra do escritório Burle Marx, então dirigido por Roberto Burle Marx. Desta forma, a pesquisa histórica do significado inicial foi embasada em fontes primárias, cujos dados foram obtidos a partir de periódicos de época e registros iconográficos, presentes em fotografias e projetos.

Foram analisados documentos históricos, registros oficiais e reportagens de mídia sobre o Calçadão de Copacabana. Essa análise forneceu um contexto histórico e ajudou a identificar as mudanças ao longo do tempo no uso e na percepção do espaço. Para essa etapa, o acervo da Fundação Biblioteca Nacional, disponível através da Hemeroteca Nacional Digital, foi de suma importância, bem como o

acervo iconográfico do Instituto Moreira Salles e do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

Na fase (2) da pesquisa foi procedida a assimilação do significado cultural, onde propõe-se a apreensão dos valores atribuídos ao bem cultural. Para realização desta fase, fundamentou-se no escopo de metodologias de viés etnográfico. No estudo de espaços urbanos públicos, tais procedimentos têm apresentado grandes contribuições, com ênfase para a análise das ambiências urbanas.

Ambiências urbanas referem-se às qualidades sensoriais, emocionais e culturais dos espaços urbanos, conforme percebidas e vivenciadas pelas pessoas que habitam ou frequentam esses locais. Inclui aspectos como sons, cheiros, iluminação, e texturas dos espaços urbanos; bem como considera as emoções e sentimentos que os espaços urbanos evocam nas pessoas, e envolve os significados culturais e históricos atribuídos aos espaços pelos seus usuários.

A ambiência de um lugar é formada por elementos físicos, sensoriais, sociais, culturais, morais, afetivos, de uso e de temporalidade, entre outros. Esses elementos caracterizam e identificam o local, contribuindo para sua (re)construção diária. (Elali, 2009; Duarte *et al.*, 2012). A ambiência é o que unifica um espaço e o enche de significados, em um processo de retroalimentação que nos permite entender que não percebemos a ambiência diretamente, mas sim através dela. Portanto, a ambiência não é um objeto da percepção, mas sim o que define os termos da percepção (Duarte *et al.*, 2012).

As ambiências são moldadas por elementos como sons, cheiros, iluminação, e texturas, bem como pelas experiências emocionais e os significados culturais que os usuários atribuem aos locais. A forma e a disposição dos edifícios, ruas, praças e parques influenciam diretamente a experiência sensorial e estética das pessoas. A infraestrutura de transporte, a facilidade de deslocamento e a acessibilidade para todos os usuários, incluindo pessoas com deficiência, também são fundamentais. Os sons da cidade, incluindo o tráfego, a música e as vozes humanas, contribuem para a paisagem sonora urbana, afetando o bem-estar e o comportamento dos indivíduos. A iluminação, tanto natural quanto artificial, impacta a segurança, o conforto e a percepção estética dos espaços urbanos. Os cheiros provenientes de mercados, restaurantes, vegetação e outras fontes urbanas desempenham um papel importante na criação de memórias e na experiência sensorial do espaço.

A presença e as interações entre pessoas, a vitalidade das ruas e a diversidade de atividades sociais enriquecem a experiência urbana. As práticas culturais, festivais, arte pública e a presença de elementos históricos e simbólicos contribuem para a identidade e o caráter únicos de diferentes áreas urbanas. A sensação de segurança e conforto influenciam significativamente a disposição das pessoas para utilizar e desfrutar dos espaços. Ambiências urbanas positivas promovem o bem-estar mental e físico dos moradores e visitantes, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida.

Ressalta-se que o processo de participação social na gestão da conservação do Patrimônio Cultural ainda demanda certo distanciamento dos cidadãos de fato, pois, a política de gestão dos órgãos patrimoniais ainda é, em grande parte, baseada no modelo “*up-down*” (ou “*top-down*”), que se refere a um modelo de tomada de decisão e implementação em que as diretrizes e decisões são formuladas pelos níveis mais altos da organização e depois repassadas para os níveis inferiores para execução.

Como desvantagens desse modelo tem-se que os níveis inferiores podem sentir-se desvalorizados e desmotivados devido à falta de participação no processo de tomada de decisão, e a falta de *feedback* pode levar a decisões que não consideram adequadamente as necessidades e realidades locais. A padronização e centralização podem resultar em rigidez, dificultando a adaptação rápida às mudanças ou a customização das políticas para diferentes contextos. Destaca-se ainda que a alta administração pode estar desconectada das realidades operacionais e dos desafios enfrentados pelos níveis inferiores, levando a decisões mal-informadas ou impraticáveis, além de haver a possibilidade de falta de inovação e criatividade, pois a abordagem *top-down* tende a suprimir ideias e iniciativas provenientes dos níveis inferiores.

Assimila-se, portanto, que as ambiências urbanas são de grande valia para a etnoconservação urbana, visto que esta precisa considerar além de questões relacionadas à preservação da autenticidade e integridade dos bens culturais, e englobar também aspectos relacionados à sua significância, ou seja, ‘para que’ e ‘para quem’ importa conservá-lo. Ambiências urbanas de qualidade são essenciais para o bem-estar dos habitantes e para a vitalidade das cidades, através da qual é possível criar e gerir espaços urbanos que promovam a saúde, a inclusão e a sustentabilidade. A abordagem holística e participativa no planejamento e gestão

das cidades é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos e garantir que as cidades sejam locais agradáveis e vibrantes para todos.

Metodologicamente, a compreensão do significado cultural foi baseada na apreensão dos grupos de interesse, ou mapeamento dos atores que vivenciam ou experimentam o lugar. Para documentar os valores sociais atribuídos pelos grupos de interesse propõe-se a investigação por meio dos estudos da Enotopografia. A etnotopografia consiste em uma “etnografia espacial”, e se trata de conceito desenvolvido e trabalhado no Laboratório de Arquitetura Subjetividade e Cultura (LASC-PROARQ/UFRJ).

Essa metodologia tem como objetivo, através de ferramentas voltadas para a interpretação e compreensão de ambientes construídos, captar os usos, valores e significados dentro de uma sociedade. A análise etnotopográfica é aplicada na prática através de várias etapas que envolvem a observação participante, coleta de dados e interpretação dos atributos espaciais de um Lugar, e permite uma compreensão profunda e contextualizada dos ambientes construídos, ajudando a promover uma gestão mais sensível e inclusiva dos espaços urbanos (Duarte *et al.*, 2007).

A partir da apreensão da ambiência do Calçadão de Copacabana, percebida através de estudo etnotopográfico – que envolveu estudos de campo, entrevistas, observação participante, desenhos de observação, e outras técnicas – foi possível compreender os valores a ele atribuídos, e propor diretrizes a fim de cuidar de suas permanências e administrar, controlar e monitorar suas mudanças. A percepção da ambiência é fundamental neste processo, pois comunica a relação com o seu contexto, com sua história, seus usos e valores sociais e espirituais.

A pesquisa etnográfica foi escolhida para este estudo devido à sua capacidade de captar as experiências e percepções das comunidades locais em relação ao patrimônio cultural e às ambiências urbanas. Este método permite uma compreensão profunda e contextualizada das práticas culturais e dos significados atribuídos aos espaços urbanos. O desenho da pesquisa teve como objetivo explorar como os moradores e frequentadores do Calçadão de Copacabana percebem e interagem com este espaço, e como essas percepções influenciam a preservação do patrimônio cultural. As principais questões de pesquisa incluem: Quais são os

valores culturais atribuídos ao Calçadão? Como as práticas cotidianas e eventos culturais moldam a experiência do espaço?

A observação participante foi realizada durante um período de doze meses, onde a pesquisadora frequentou o Calçadão de Copacabana em diferentes horários e dias da semana. Foram registradas notas de campo detalhadas sobre as interações sociais, atividades culturais e a utilização do espaço. Foram conduzidas cerca de 50 entrevistas abertas com moradores locais, vendedores ambulantes, turistas e gestores de patrimônio. As entrevistas focaram nas percepções dos entrevistados sobre a importância cultural do Calçadão, suas memórias associadas ao espaço e suas opiniões sobre as iniciativas de preservação.

A análise dos dados foi realizada em várias etapas. Primeiro, as notas de campo e transcrições das entrevistas foram revisadas e codificadas usando uma abordagem de codificação aberta, identificando temas e padrões emergentes. Em seguida, esses temas foram categorizados em tópicos maiores, como 'valores culturais', 'práticas cotidianas' e 'desafios de preservação'. Finalmente, as categorias foram analisadas em relação às questões de pesquisa, buscando entender as inter-relações entre as percepções dos moradores e as características do espaço urbano.

Conforme indicações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, todas as fases da investigação etnográfica foram conduzidas em estrita conformidade com os princípios éticos aplicáveis à pesquisa com seres humanos. Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo, e o consentimento informado foi obtido antes da coleta de dados. As identidades dos participantes foram mantidas em sigilo, e as informações pessoais foram tratadas com total confidencialidade. Além disso, foi assegurado que a participação na pesquisa fosse voluntária, permitindo que os participantes se retirassem a qualquer momento sem sofrer qualquer consequência negativa.

A observação das ambiências do Calçadão de Copacabana permitiu compreender como as pessoas se apropriam e são afetadas por esse espaço. Como resultado destas investigações, foi possível extrair elementos sobre as ambiências do espaço paisagístico pesquisado, que foi então cartografado e criado um Mapeamento Sensível das Ambiências do Calçadão de Copacabana. Essa metodologia é uma extensão do "Mapeamento de Manifestações", que, conforme Duarte (2010), é uma

ferramenta gráfica utilizada para representar em planta baixa as manifestações de afeto, as relações interpessoais ou qualquer outro evento social que ocorra no campo.

O mapeamento cultural é projetado para servir a objetivos sociais mais amplos, como desenvolvimento econômico, coesão social e governança participativa ou, em alguns casos, para desafiar as estruturas e ações de governança existentes. Ao focar nesses objetivos mais instrumentais, o mapeamento cultural vai além dos bens patrimoniais para compreender os vínculos locais em relação a dinâmicas sociais e espaciais mais amplas. Ao fazer isso, o patrimônio, tangível e intangível, torna-se um veículo através do qual os valores sociais se manifestam.

Entre Valores Patrimoniais e Valores Sociais

Na perspectiva dos Valores Patrimoniais, pode-se atribuir ao Calçadão de Copacabana o Valor Histórico, o Valor Artístico e o Valor Paisagístico. Os Valores Patrimoniais estão relacionados à relevância do bem cultural para a identidade cultural de uma comunidade, grupo étnico ou nação, incluindo sua conexão com tradições, crenças, práticas e valores culturais compartilhados.

O Valor Histórico está relacionado à importância do bem cultural como evidência material de eventos passados, períodos históricos, personalidades ou processos culturais. Para esta atribuição, o estudo abrangeu o período de 1905 a 1970, e verificou o processo de construção e reforma do Calçadão de Copacabana. A partir de sistematização de fontes primárias, entende-se o processo marcado por cinco fases, onde as modificações refletem a transição da modernidade para a pós-modernidade, com a primeira calçada representando o período da modernidade, e o canteiro central e a terceira calçada marcam a entrada da cidade na pós-modernidade (Ferreira, 2020)⁴.

O Valor Artístico é um dos valores patrimoniais que podem ser atribuídos ao Calçadão de Copacabana, e refere-se à qualidade estética e criativa do bem cultural, incluindo elementos como beleza, expressão artística e habilidade técnica.

4 Para mais detalhes sobre o resgate da documentação histórica do Calçadão de Copacabana recomenda-se a leitura do artigo “Pelos ondas do mar: o resgate da documentação histórica do Calçadão de Copacabana (1905-1970)”, de Alda de Azevedo Ferreira, disponível em: < <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/mnemosine/issue/view/157/99>>

Este valor é particularmente atribuído a partir do período demarcado pela quinta fase do processo de construção do Calçadão de Copacabana, ocorrida na década de 1970, que foi crucial para a consolidação da linguagem visual e funcional do espaço, alinhando-o com as tendências da arte pública e do urbanismo contemporâneo.

A intervenção de 1949, que introduziu o desenho de ondas largas em posição paralela à praia, em pedras calcárias brancas e pretas ao estilo mosaico português, foi ampliada para toda a extensão do passeio. O calçadão dos anos 1970 se caracteriza por ser um espaço multifuncional e híbrido, integrando arte e vida cotidiana. A linguagem pictórica abstrata do desenho de piso se tornou acessível a todos os habitantes, democratizando o acesso à arte, mesmo para aqueles que não frequentavam museus ou não moravam na privilegiada Avenida Atlântica. (Figura 3).

Figura 3 - Avenida Atlântica



Fonte: Alda Ferreira, 2023

Descrição da imagem: Destaque para o desenho de piso do Calçadão de Copacabana

O Valor Paisagístico do patrimônio cultural é um conceito abrangente que reconhece a interdependência entre elementos naturais e culturais na formação das paisagens. Ao valorizar e preservar essas paisagens, possibilita-se a promoção do desenvolvimento sustentável, da coesão social e da continuidade cultural. Para isso, é essencial adotar abordagens integradas e inclusivas que respeitem a diversidade cultural e ecológica, equilibrando a conservação com o desenvolvimento e a participação comunitária.

A concepção do Calçadão de Copacabana pelo escritório Burle Marx em 1970, cuja feição permanece, foi dada prioridade aos elementos mais formais, como funcionalidade, otimização dos recursos, cor, condicionantes climáticos – vento, orientação solar, regulamentos, entre outros. A composição visual, incluindo a harmonia dos elementos naturais e construídos, a diversidade de formas e cores, e a presença de características singulares ou marcantes, contribuem para sua apreciação estética (Figura 4).

Figura 4 - Relação entre elementos naturais e construídos no Calçadão de Copacabana



Fonte: Alda Ferreira, 2023.

Descrição da imagem: Relação entre elementos naturais e construídos no Calçadão de Copacabana.

A fase final do processo de construção do Calçadão de Copacabana também atendeu a demandas da sociedade carioca por melhorias urbanas, como o tratamento do esgoto despejado no mar e a introdução de vegetação para proporcionar maior conforto térmico aos frequentadores. A paisagem resultante passou a combinar funções práticas e estéticas, refletindo um espaço que dialoga com a vivência pública e os valores culturais da época.

Neste sentido, o estudo verificou que o Calçadão de Copacabana é uma representação significativa da cultura paisagística carioca, e ressalta a importância de conservar e comunicar seus significados para as gerações futuras. A documentação histórica e a análise cultural são essenciais para a preservação deste patrimônio.

No âmbito dos Valores Sociais atribuídos pelos grupos de interesse pode-se interpretar a relação com o Valor de Uso, o Valor Político, o Valor Simbólico, o Valor Econômico, e o Valor Ambiental.

O Valor de Uso é um dos que podem ser atribuídos pelos grupos de interesse ao Calçadão de Copacabana na atualidade, e refere-se ao papel do bem cultural na promoção da coesão social, senso de pertencimento e interação comunitária, bem como seu potencial para educação, enriquecimento cultural e promoção do diálogo intercultural. Para tanto, é preciso considerar a acessibilidade como uma das questões fundamentais.

Tradicionalmente, acessibilidade se concentra em eliminar barreiras físicas para garantir que todos possam utilizar um espaço. No entanto, é preciso ampliar essa noção, e reconhecer que a experiência de um lugar não é apenas sobre sua funcionalidade, mas também sobre como ele faz as pessoas se sentirem. Sendo assim, o Valor de Uso está relacionado à critérios de acessibilidade e inclusão de diversidade de gênero, etnia, raça, idade, deficiências, renda.

17

Acessibilidade, conforme a Lei Nº 13.146, de 6/07/2015 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), é a capacidade de alcançar, perceber e compreender o uso de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transporte, informação e comunicação, incluindo sistemas e tecnologias, com segurança e autonomia. Essa definição abrange tanto ambientes urbanos quanto rurais e se aplica a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Todavia, para considerar o senso de pertencimento, é de suma importância ampliar esse escopo a fim de possibilitar a inclusão de diversos grupos.

A Acessibilidade Emocional transcende as barreiras físicas e as normas estabelecidas, envolvendo a habilidade de um espaço em receber seus visitantes, criar um ambiente acolhedor e evocar uma sensação de pertencimento. A acessibilidade emocional em espaços envolve promover ambientes acolhedores e confortáveis, com sinalização clara e áreas de convivência, por exemplo. É importante coletar feedback dos usuários, integrar elementos culturais, garantir privacidade e utilizar tecnologia assistiva. Essas estratégias ajudam a promover o bem-estar emocional e a conexão entre os usuários. (Duarte; Cohen, 2019).

Um espaço verdadeiramente acessível, ainda segundo Duarte e Cohen (2019), deve transmitir uma sensação de acolhimento. Isso significa que as pessoas se sentem bem-vindas e aceitas, independentemente de suas diferenças. O pertencimento é fundamental para a saúde emocional e a conexão com a paisagem, e envolve considerar os aspectos emocionais, afetivos e intelectuais das pessoas. Isso inclui reconhecer suas necessidades psicológicas, proporcionando tranquilidade e minimizando situações estressantes.

No caso do Calçadão de Copacabana, observou-se a relação de diversos grupos socioculturais e compreende-se que as pessoas em geral tendem a se sentir acolhidas em suas diferenças, podendo ser elas étnicas, de gênero, ou etárias. Todavia, alguns subgrupos apresentam vínculos afetivos enfraquecidos com esse espaço são as pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida. A precária manutenção das pedras portuguesas ou o desnivelamento do piso dificultam a locomoção, bem como, a ausência de piso tátil e sinais sonoros que demarquem o cruzamento das vias, são alguns obstáculos que podem causar acidentes (Figura 5).

18

Figura 5 - Transeunte cadeirante e com carrinho de bebês no Calçadão de Copacabana.



Fonte: Alda Ferreira, 2023.

Descrição da imagem: Destaque para Transeunte cadeirante e com carrinho de bebês.

Podem ser observadas algumas “ilhas de acessibilidade” ao longo do Calçadão, ou seja, áreas isoladas que são acessíveis dentro de um contexto urbano com

obstruções para o livre trânsito de pedestres. É preciso alertar para a necessidade de uma abordagem mais holística e integrada, onde toda a infraestrutura urbana precisa ser fisicamente franqueável, além de confortável e agradável para todos os cidadãos, incluindo os idosos e deficientes físicos, de maneira contínua e coerente.

Embates também puderam ser observados envolvendo diferentes grupos. Alguns moradores de comunidades cariocas e trabalhadores informais compartilharam situações de preconceito vividas no lugar devido a sua posição econômica, social e étnica. Tais experiências afetivas não são positivas, mas ao serem questionadas, de forma geral, as pessoas relataram que a possibilidade de acesso ao Calçadão não é restritiva e que essas circunstâncias não alteram seus laços emocionais com o espaço, pois são problemas que podem ser observados também em outros locais da cidade.

De acordo com Duarte e Cohen (2019), a forma como as informações são apresentadas também é relevante. Sinais, instruções e comunicação verbal devem ser claros e considerar a diversidade de usuários. Espaços acessíveis emocionalmente incentivam a interação social. Eles criam oportunidades para as pessoas se conectarem, compartilharem histórias e experiências.

Admite-se, portanto, que a acessibilidade emocional ao Calçadão de Copacabana não é plena por não atender às necessidades de todos os grupos sociais, mas, concomitantemente, também é um espaço que nutre o bem-estar emocional das pessoas. Quando um lugar faz as pessoas sentirem acolhidas e compreendidas, ele se torna ao menos parcialmente acessível, de modo que a atribuição do Valor de Uso é ratificada.

No que tange ao Valor Político que pode ser atribuído ao Calçadão de Copacabana, compreende-se que grande parte do sítio da Paisagem Cultural Carioca possui áreas sujeitas a conflitos, principalmente em aglomerados subnormais situados na Zona de Amortecimento. Esses aglomerados, como o Morro da Babilônia e Chapéu Mangueira, não são mencionados nos documentos oficiais como parte do setor. No Plano de Gestão, são citados como fatores de pressão, mas há moradores que realizam ações de conservação, inclusive ambiental, há mais de duas décadas.

Os aglomerados subnormais enfrentam conflitos armados relacionados ao narcotráfico e às milícias, criando “cidades paralelas”. A pobreza concentrada

nesses locais resulta em desemprego crônico, fragmentação familiar e estigmatização. Contudo, são também locais de diversidade cultural e criatividade, não reconhecidos nos planos de gestão do sítio.

A análise etnotopográfica observou a atuação das Forças de Segurança Pública no Calçadão de Copacabana, composto por Polícia Militar, Guarda Municipal, Corpo de Bombeiros e Agentes de Segurança Penitenciária. A criminalidade, um problema complexo, afeta a sociedade como um todo. A taxa de homicídios no Brasil mais que dobrou entre 1980 e 2017, com o Rio de Janeiro apresentando taxas superiores à média nacional. A associação entre tráfico de drogas e armas na década de 1980 resultou em mudanças na criminalidade, afetando negativamente a imagem dos aglomerados subnormais (Figura 6).

Figura 6 - Guarda Municipal na Praça Júlio de Noronha.



Fonte: Alda Ferreira, 2023.

Descrição da imagem: Destaque para a atuação de forças de segurança pública no Lugar.

A criminalidade no Calçadão de Copacabana, com pequenos furtos e roubos com armas brancas, tem aumentado recentemente. A insegurança é distribuída assimetricamente, afetando diferentes grupos de maneira desigual. No Calçadão, grupos étnicos negros relatam preconceito e olhares assustados, especialmente na área da praia e do primeiro calçadão.

O problema da criminalidade afeta o capital social, redes de relacionamento,

confiança e envolvimento comunitário. As intervenções governamentais são inconsistentes, com avanços e recuos. Iniciativas como o Viva Rio, Disque Denúncia e Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher são exemplos de mobilização social para enfrentar a violência.

A educação é vista como a melhor medida para prevenir a criminalidade, afastando os jovens da influência do tráfico. A educação patrimonial, centrada no Patrimônio Cultural, busca promover o conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural, fortalecendo a identidade e cidadania. É uma ferramenta para estimular capacidades intelectuais, aplicáveis na vida diária e no processo educacional.

Neste sentido, a abordagem sensível é um contributo que pode ainda facilitar processos participativos. Envolver comunidades locais na preservação e gestão do patrimônio cultural pode fortalecer o valor político e social do bem cultural, reconhecendo seus conhecimentos e práticas tradicionais e promovendo seu empoderamento, o desenvolvimento sustentável e equitativo, além de fortalecer a identidade local e o sentido de pertencimento.

21

O Valor Simbólico atribuído ao Calçadão de Copacabana emerge das tradições construídas ao longo do tempo, proporcionando significados diversos para aqueles que o vivenciam diariamente. Ele se tornou um grande palco, que abriga festas de Réveillon, Carnaval e megaeventos esportivos, como os Jogos Olímpicos de Verão de 2016. Esses eventos, muitas vezes gratuitos, promovem inclusive a própria cidade. Em entrevistas com moradores, percebe-se que o Calçadão é visto como um espaço democrático, onde diferentes classes sociais, culturas e nacionalidades interagem. A mente coletiva dos frequentadores molda a experiência desse lugar, criando um senso de pertencimento e integração com a cidade (Figura 7).

Quando Le Breton afirma que o ser humano está “afetivamente ligado ao mundo”, ele está destacando a profunda conexão intrínseca entre o indivíduo e o ambiente que o cerca. Essa ligação não se limita apenas ao aspecto físico, mas também abrange o emocional e o simbólico. O corpo, como ponto central desse contato, atua como um mediador nessa relação. Para Le Breton, o corpo transcende sua função biológica e se torna um veículo por meio do qual as pessoas experimentam e interagem com o mundo.

Figura 7 - Réveillon na Praia de Copacabana.

Fonte: Alda Ferreira, 2022.

Descrição da imagem: Praia de Copacabana é palco de eventos festivos de repercussão internacional, como o Réveillon.

22

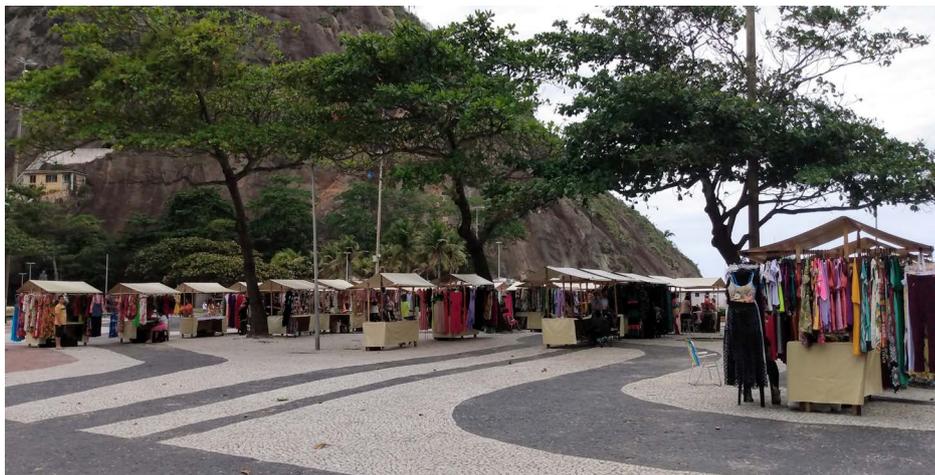
Desta forma, compreende-se que a memória, como elemento vivo e mutável, está intrinsecamente ligada à cultura e identidade das pessoas e grupos que interagem com o Calçadão. O fascínio experimentado pelo lugar, as sensações desencadeadas e a ocupação durante eventos contribuem para a construção dessa atmosfera simbólica. Este espaço, portanto, é constantemente ressignificado pelo público, tornando-se um palco multifacetado de celebrações e manifestações.

O Valor Econômico pode ser atribuído ao Calçadão de Copacabana, pois se trata de um ícone turístico do Rio de Janeiro, que é fortemente influenciado pela economia criativa, especialmente pelos setores de bares, restaurantes e turismo, que sofreram grandes impactos durante a pandemia de COVID-19. A partir de março de 2021, houve uma retomada com a abertura de novos estabelecimentos, impulsionada pelo avanço da vacinação e a preferência por espaços ao ar livre.

Trabalhadores formais veem o Calçadão como um ambiente agradável, enquanto trabalhadores informais, como vendedores ambulantes, enfrentam desafios devido à falta de proteção social e segurança econômica (Figura 8). O turismo de

negócio, lazer (incluindo esportivo) e cultural são componentes importantes, além de sua posição estratégica ser parte de uma rede maior de sítios patrimoniais no Rio de Janeiro, oferecendo um mix de características ambientais e culturais.

Figura 8 - Feira livre na Praça Júlio de Noronha.



Fonte: Alda Ferreira, 2023.

Descrição da imagem: A cena mostra uma feira livre que acontece na Praça Júlio de Noronha, nos finais de semana.

23

O Calçadão de Copacabana é um recurso valioso para o desenvolvimento econômico da Cidade do Rio de Janeiro, atraindo turismo e investimentos. No entanto, é crucial equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação e a sustentabilidade dos sítios culturais. Percebe-se falta de envolvimento das comunidades locais em cadeias produtivas do turismo, ausência de mapeamento da economia criativa e falta de incentivos para o emprego local no turismo patrimonial.

O Valor Ambiental é relacionado aos benefícios ambientais associados ao bem cultural, como seu papel na conservação da biodiversidade, manutenção de ecossistemas, mitigação de mudanças climáticas ou preservação de paisagens naturais. Neste sentido, a integração de espaços verdes, a promoção da biodiversidade urbana e o uso sustentável dos recursos naturais no Calçadão de Copacabana são aspectos fundamentais que contribuem para ambiências urbanas sustentáveis. Além disso, há importante infraestrutura que incentiva o uso de transporte público, ciclismo e caminhadas reduzem o impacto ambiental e melhoram a qualidade do ar.

O Parque Natural Municipal Paisagem Carioca, entre os bairros do Leme, Copacabana, Botafogo e Urca, destaca-se pelas suas belezas cênicas e trilhas, proporcionando um microclima mais ameno em relação às áreas urbanas densas. A arborização urbana oferece serviços ecossistêmicos essenciais e funções culturais importantes, contribuindo para a identidade visual e espacial do Calçadão de Copacabana. (Figura 9).

Figura 9 - Relação do Calçadão com o Parque Natural Municipal Paisagem Carioca.



Fonte: Alda Ferreira, 2023.

Descrição da imagem: A cena destaca a forte presença dos elementos naturais, como a cobertura vegetal, o mar e os morros do Leme e Chapéu Mangueira, na relação com os elementos construídos.

Contudo, a poluição do ar, ruído excessivo e a falta de manutenção de algumas áreas que resultam na degradação dos espaços verdes, com a remoção ou troca de vegetação originalmente plantada no lugar, afetam negativamente a qualidade das ambiências urbanas.

A ausência de vegetação de restinga para proteger a faixa de areia é outro aspecto que merece atenção, pois as cidades precisam adaptar-se às mudanças climáticas, enfrentando desafios como ondas de calor, inundações e outros eventos climáticos extremos. O aumento do nível do mar é um fenômeno já em curso, que precisa ao menos de ações para mitigar seu impacto.

Salienta-se que iniciativas como o GT Corredores Verdes promovem ações coordenadas para estabelecer corredores verdes, melhorar o conforto ambiental, e

o acesso ao patrimônio cultural e ambiental. O Rio de Janeiro tem desempenhado um papel de destaque na agenda climática global, sendo a primeira cidade brasileira a ter um inventário de emissões de gases de efeito estufa e uma Lei de Mudanças Climáticas. O Grupo C40, do qual o Rio faz parte, conecta grandes cidades mundiais para debater e combater as mudanças climáticas. O C40 apoia a revisão do Plano Diretor do Rio, alinhado aos objetivos do Acordo de Paris, estabelecendo uma rota para limitar o aumento da temperatura global e adaptar a cidade aos impactos climáticos.

Conclusão

A gestão da conservação de sítios do Patrimônio Mundial, conforme o relatório do Time Sustentabilidade do *Our World Heritage* (OWH) de 2021, deve adotar uma abordagem transdisciplinar que vá além do olhar especializado. Isso garantirá a trans-setorialidade, multidimensionalidade e métodos de trabalho flexíveis e multiescalares. Os valores do patrimônio estão interligados em uma rede de conexões socioespaciais, tanto em termos de lugares quanto de pessoas. A narrativa sobre o bem cultural precisa ser construída de forma participativa com a sociedade, pois são os grupos sociais que atribuem significado ao patrimônio cultural com base em suas experiências, referências, práticas e percepções, fundamentadas no imaginário social. Essa compreensão é dinâmica e pode se reconfigurar ao longo do tempo.

A construção da narrativa sobre o patrimônio cultural deve ser feita de maneira participativa com a sociedade, já que são os grupos sociais que atribuem significado ao patrimônio com base em suas experiências, referências, práticas e percepções, fundamentadas no imaginário coletivo. Tal compreensão é dinâmica e pode mudar ao longo do tempo. Desta forma, algumas estratégias podem contribuir para uma abordagem inclusiva e representativa, como realizar consultas públicas, workshops, projetos educativos, parcerias com organizações locais, usar mídias sociais, organizar eventos culturais, promover projetos de pesquisa participativa e criar oportunidades de voluntariado.

Destaca-se que, no caso específico do significado cultural do Calçadão de Copacabana, na sua forma atual, simboliza um marco na evolução urbana do Rio de Janeiro, consolidando-se como um dos mais conhecidos cartões postais do mundo.

Este processo de hibridização da arte e da paisagem urbana reflete a transição da cidade para a pós-modernidade, incorporando elementos que visam tanto a funcionalidade quanto a representatividade cultural. O Calçadão desempenha um papel vital nas práticas sociais e culturais do Rio de Janeiro, e o estudo conclui que se trata de uma representação significativa da cultura paisagística carioca, e que sua preservação envolve não apenas a manutenção física, mas também a compreensão de seus valores, bem como ressalta a importância de conservar e comunicar seus significados para as gerações futuras.

Neste sentido, compreende-se a relevância do aporte da etnoconservação urbana baseada na integração com princípios de sociobiodiversidade. Destaca-se ainda o impacto social da abordagem, evidenciado através de como a preservação do patrimônio cultural pode fortalecer a identidade comunitária e promover a inclusão social. O desenvolvimento da abordagem a partir de estudos interdisciplinares que envolvem antropologia, urbanismo e conservação patrimonial, refletem seu viés inovador, que visa a preservação integrada dos aspectos materiais e imateriais do patrimônio cultural em áreas urbanas. Ela difere da linha tradicional de conservação de bens culturais materiais, ao valorizar as práticas culturais e os significados atribuídos pelas comunidades locais aos espaços urbanos. Por exemplo, enquanto a conservação tradicional pode focar na restauração física de um edifício, a etnoconservação urbana busca também manter vivas as tradições e usos culturais associados a esse edifício, como festividades e rituais locais.

Para tanto, o aporte do estudo das ambiências urbanas é de suma importância, pois refere-se ao ambiente sensorial e emocional que conecta as pessoas ao seu patrimônio cultural, e que o torna parte integral de suas vidas cotidianas, e reforça e transmite valores culturais e sociais de um espaço. Por exemplo, o som das ondas e a brisa do mar no Calçadão de Copacabana não apenas contribuem para a experiência sensorial do espaço, mas também evocam memórias coletivas e identidades culturais que são essenciais para a preservação do patrimônio cultural. Espaços que oferecem uma mistura equilibrada de elementos naturais e culturais, como o Calçadão, incentivam atividades ao ar livre, promovem a saúde mental e física, e aumentam a qualidade de vida.

Relativizar a conservação do patrimônio cultural entre valores patrimoniais e valores sociais é vital na promoção da coesão social, assim como no incentivo à interação e à convivência entre diferentes grupos da comunidade. Locais que são percebidos

como seguros, inclusivos e culturalmente significativos promovem o encontro e a interação social, fortalecendo os laços comunitários e a identidade coletiva. Estudos de caso como o do Calçadão de Copacabana demonstram que a conservação dos valores atribuídos ao bem contribui para a manutenção do caráter único e vibrante do espaço. A mistura de elementos naturais, culturais e sociais cria uma experiência urbana rica que é valorizada pelos mais diversos grupos socioculturais. A presença constante de eventos culturais, atividades recreativas e a interação social contínua reforçam a importância do Calçadão como um espaço de bem-estar e conexão coletiva.

O estudo ainda está em andamento, e pretende-se desenvolver uma política para a gestão da Conservação de bens paisagísticos, sejam eles sítios históricos, paisagens culturais, ou mesmo monumentos históricos. Para tanto, está sendo verificada a eficácia da abordagem da etnoconservação urbana em diferentes contextos a partir das investigações sobre a percepção das ambiências urbanas e atribuição de valores pelos moradores, juntamente com os meios possíveis de conservá-los.

27

O intuito é contribuir para políticas públicas que preservem o significado cultural do sítio, gerando benefícios para a cidade de maneira sustentável, resiliente e inclusiva, além de promover a educação e sensibilização da população, envolver a comunidade local, estabelecer parcerias estratégicas, trabalhar com políticas públicas e implementar um sistema de monitoramento contínuo. Com ações coordenadas, almeja-se colaborar com estratégias sustentáveis que promovam o desenvolvimento do patrimônio, associadas à participação social, como um meio de emancipação, cidadania e democratização dos processos de tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 7/11/2023.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. "Conservação e valores: pressupostos teóricos das políticas para o patrimônio". In: **Topos Revista de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, n. 04, 2005.

DUARTE, C. Olhares possíveis para o Pesquisador em Arquitetura. I Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. **Anais...**Rio de Janeiro, 2010.

DUARTE, C.; BRASILEIRO, A.; PINHEIRO, E.; PAULA, K.; VIEIRA M.; DIAS, M.; UGLIONE, P. "O projeto como metáfora: explorando ferramentas de análise do espaço construído". In: DUARTE, C. R. S.; RHEINGANTZ, P.; BRONSTEIN, L.; AZEVEDO, G. (Orgs.). **O lugar do projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2007.

DUARTE, Cristiane R. de S.; COHEN, Regina. Acessibilidade Emocional. In: VII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído / VIII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral, **Anais...**2018, Fortaleza. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Editora Blucher, 2018a. p. 6.

DUARTE, C. R.; PINHEIRO, E.; UGLIONE, P.; COHEN, R. Na Cidade Com O Outro: O Papel de Jane Jacobs para a Consolidação dos Padrões Sensíveis das Ambiências Urbanas. In: Urbi-centros 3 - III Seminário Internacional Urbicentros, 2012, Salvador. II Seminário Internacional Urbicentros: Morte e Vida dos Centros Urbanos. **Anais...** Salvador: Ed PPG-AU/FAUUFBA. v. 1. p. 77-78, 2012.

ELALI, G. V. M. A. Relações entre comportamento humano e ambiências: uma reflexão com base na Psicologia Ambiental. In: Colóquio Internacional Ambiências compartilhadas: cultura, corpo e linguagem. / Ambientes em partage: culture, corps et language, 2009, Rio de Janeiro, RJ. Colóquio Internacional Ambiências Compartilhadas. **Anais...**Rio de Janeiro: ProArq - UFRJ, v. 1. p. 1-17, 2009.

FERREIRA, Alda de Azevedo. Etnoconservação urbana: uma abordagem baseada em valores para a gestão da Paisagem Cultural Carioca. **Revista Jatobá**. V. 3. UFG, 2021, pp.1-17.

ICOMOS. **The Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance** (Carta de Burra). 2013. Disponível em: >> http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/The-Burra-Charter-2013-Adopted-31_10_2013.pdf<< Acesso em: 20/06/2020.

JOKILEHTO, Jukka. Conceitos e ideias sobre conservação. ZANCHETTI, Silvio (Org.). **Gestão do patrimônio cultural integrado**. Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002. P. 11-18.

KERR, James Semple. **Conservation plan: a guide to the preparation of conservation plans for places of European Cultural Significance**. Australia ICOMOS, 2013.

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

LIRA, Flaviana B. Desafios contemporâneos da significância cultural, integridade e autenticidade do patrimônio cultural: teoria e prática. | Cultural significance, integrity and authenticity of cultural assets in the contemporary world: theory and practice. **Oculum Ensaios**, 17, 2020, pp. 1-22.

MANSON, Randall. Fixing historic preservation: a constructive critique of significance. **Places, a forum of environmental design**. v.16, n.1, 2004, pp. 64-71.

OUR WORLD HERITAGE. **Relatório do Time de Sustentabilidade**. [2024]. Disponível em: <<https://www.ourworldheritage.org/2021debate-theme/sustainability>>. Acesso em: 3/8/2023.

SMITH, Laurajane. **Uses of heritage**. New York: Routledge, 2006.

UNESCO. **Política do Patrimônio Mundial e Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Politica_desenvolvimento_sustentavel_patrimonio_mundial.pdf> Acesso em: 26/09/2022.

VIÑAS, S. M. **Teoría contemporánea de la restauración**. Madrid: Editorial Síntesis S.A., 2003.

NOTAS

Agradecimentos

À professora Doutora Cristiane Duarte e ao Laboratório de Arquitetura Subjetividade e Cultura – LASC-PROARQ/UFRJ, pela acolhida e compartilhamento de conhecimentos.

29

Financiamento

A presente pesquisa contou com auxílio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, no âmbito dos Processos de Pós-Doutorado 155622/2018-8 e 150190/2021-2; e 151036/2023-3.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-graduação em Projeto e Cidade. Publicação no Portal de Periódicos UFG.

As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

RECEBIDO EM: 01/12/2023

APROVADO EM: 15/12/2023

PUBLICADO EM: 31/12/2023